

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ASSÉDIO MORAL

M. E. Q. Areias¹, M. I. G. Beraquet²

¹CECOM – Centro de Saúde da Comunidade, ²FCM/Unicamp
e-mail: maria.inalda@gmail.com

RESUMO

O Assédio Moral, também conhecido como *Mobbing*, ou Assédio Psicológico no Trabalho é uma violência sutil, uma tortura psicológica, que pode ser imperceptível aos demais não envolvidos na trama. A violência moral no trabalho não provoca o mesmo risco para todas as pessoas. Ela afeta os trabalhadores diferentemente e de diversas formas. Esse trabalho objetiva buscar melhor entendimento da causalidade psicológica envolvida no Assédio Moral. O que leva alguém, na grande maioria das vezes, em posição hierarquicamente superior e com melhores condições financeiras, a perseguir e humilhar o outro? Dentre os fatores mais importantes estão a inveja e o poder. Os mecanismos típicos da inveja e do poder foram estudados primeiramente, de forma mais profunda, por Melaine Klein e Alfred Adler. Conclusão: a inveja e o abuso do poder estão na base do Assédio Moral. Entender os aspectos inconscientes do Assédio permite clarificar o fenômeno e facilitar o diagnóstico e a prevenção.

Palavras-chaves: assédio moral, inveja, poder

INTRODUÇÃO

O Assédio Moral decorre das situações humilhantes, constrangedoras e repetitivas as quais o trabalhador é submetido durante sua jornada de trabalho. É mais comum em relações hierárquicas autoritárias em que predominam relações conflituosas e nas quais existe uma falta de ética e de respeito de uma ou mais pessoas. Para a Justiça do Trabalho, tanto a repetitividade da violência moral quanto a intencionalidade do assediador são fatores determinantes, que caracterizam o Assédio Moral. Já para a Psicologia, esses fatores são agravantes, uma vez que apenas uma humilhação sofrida pode causar dano psíquico.

Embora as relações humanas sejam permeadas de comportamentos invejosos, poderosos, agressivos e de narcisismo, isso não significa ainda Assédio Moral. Esses sentimentos estão presentes nas relações interpessoais de forma abrandada e tolerada no convívio social, porém, quando ultrapassam os limites da ética e dos valores morais, essa linha divisória entre o conflito de relações é rompida e aparece o Assédio Moral. Para compreender a motivação intrínseca envolvida no assédio, buscamos os elementos psicológicos mais profundos e muitas vezes inconscientes do assediador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entrevista com 25 pessoas: 10 trabalhadores que sofreram assédio moral no ambiente laboral) e 15 profissionais cuja área de conhecimento faz interface com o assunto (5 psicólogos, 5 psiquiatras e 5 advogados do trabalho) com a seguinte pergunta: “Qual a motivação de uma pessoa em humilhar a outra no ambiente laboral?”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a totalidade dos assediados, a inveja aparece como principal motivação para o assédio e, para os profissionais entrevistados, a inveja e a ambição ligadas ao abuso do poder aparecem em primeiro lugar e a falta de ética, em segundo. O terceiro motivo está ligado à cultura organizacional. Realizada a revisão de literatura para dar suporte ao entendimento da motivação humana geradora do Assédio Moral, encontramos em Melaine Klein e Alfred Adler um estudo aprofundado dos mecanismos de inveja e poder.

Inveja

A inveja da capacidade e prestígio do outro, seja ele colega, subordinado ou chefia, é um campo fértil para o aparecimento do Assédio Moral. É um dos mais fortes sentimentos ligados a motivação humana que pode evoluir para necessidade de destruir o outro.

O sentimento de inveja aparece, primeiramente, no contexto familiar e, posteriormente, acompanhará cada um nas suas relações sociais, no trabalho, na igreja, em todas as faixas etárias até a velhice. Para Melaine Klein, uma das mais importantes psicanalistas infantis, estudiosa do assunto, a inveja é um sentimento irado do que a outra pessoa possui e desfruta. Houaiss e Villar (2001) têm uma definição semelhante a de Klein - para os autores, a inveja é uma emoção em que se misturam o ódio e o desgosto, que é provocado pela felicidade e/ou prosperidade de outrem ou, ainda, o desejo irrefreável de possuir ou gozar em caráter exclusivo do que é possuído ou gozado por outrem.

Byington (2005) enfatiza a importância da inveja e da cobiça como os dois sentimentos de maior relevância na formação da consciência normal. De um lado, a inveja dói, incomoda e desestabiliza, porém, sem esse incômodo, a humanidade não teria se desenvolvido. Por outro lado, o ego se protege constantemente contra o sofrimento e a tensão a que a inveja dá origem, fazendo uso das defesas. Algumas defesas são comuns e positivas na conservação da integridade e outras defesas podem ser absolutamente danosas, levando aos comportamentos de personalidades neuróticas e até mesmo psicóticas. Como a inveja é uma emoção poderosa, muitas vezes o ego pode se defender tanto externamente, destruindo o objeto invejado, como internamente, utilizando os mecanismos de defesa. Dentre eles, está a Desvalorização do objeto (o objeto que foi desvalorizado não precisa mais ser invejado). Um outro mecanismo utilizado é a Admiração, que é uma forma de sublimar a inveja, forma esta saudável, na qual a destrutividade e a raiva são elaboradas de forma criativa e construtiva.

Para Klein (1991), apesar de a inveja ser familiar à grande maioria das pessoas, capacitar o paciente a lidar com essa emoção e com os sentimentos de raiva e ódio decorrentes da mesma é mais complicado. Existe uma grande resistência das pessoas em lidar com esses sentimentos dolorosos.

O caráter destrutivo presente na inveja é bem elucidado na história relatada por Klein (1991):

Aparece uma fada diante de um invejoso, e diz que poderá realizar um desejo seu. Ele fica imaginando que poderia ter muito dinheiro, castelos, mulheres lindas, um físico de atleta, etc... quando imediatamente a Fada impõe uma condição: Tudo que pedir para si, lhe será dado, porém para o seu vizinho (que era objeto de inveja do invejoso) será dado em dobro. O invejoso fica mudo por um instante e se angustia demais só de pensar que tudo o que teria, o vizinho teria o dobro. Pede então a Fada 24 horas para pensar no seu desejo. No dia seguinte sem titubear faz o pedido: Fura um olho meu!

Essa história elucida o quanto o comportamento de uma pessoa pode ser destrutivo e usar de meios vingativos, cruéis, maliciosos ou humilhantes quando a emoção está presente. A gravidade das defesas pode ser expressa pela capacidade de comprometer a consciência e a personalidade.

O primeiro crime relatado na Bíblia é em decorrência da inveja: Caim matou seu irmão Abel. Outro relato bíblico abordando o mesmo tema da destrutividade típica do mecanismo de inveja é a venda de José pelos irmãos mais velhos. Na história bíblica, José era o filho mais novo e o preferido do pai Jacó. Isso provocava inveja nos demais filhos, que decidiram destruir o objeto invejado. Pensaram até mesmo em matá-lo, porém decidiram vendê-lo como escravo. Assédio Moral consumado. O desejo de destruir e a consumação do crime desvelam atitudes sem ética e moral que podem estar presentes na emoção da inveja.

O Poder

Para entender os mecanismos do sentimento de poder, reportamos à obra de Alfred Adler (1870-1937) que desenvolveu uma corrente na Psicologia denominada "Psicologia Individual", cuja base discute a tríade: agressão, luta pelo poder pessoal e senso de solidariedade humana (Stein, 2007). Adler publicou, em 1907, o "Estudo sobre a inferioridade orgânica", cujo conteúdo referia que as pessoas que apresentavam debilidade orgânica, através de mecanismos de compensação (lei da compensação) buscavam a superação da imperfeição. Indivíduos com inferioridade orgânica grave, através de diversos mecanismos de compensação, tendiam a restabelecer o equilíbrio. Em 1912, estendeu o conhecimento com a publicação do "caráter neurótico" e usou a mesma base teórica para explicar o comportamento humano, na qual o sentimento de inferioridade (comum em todo ser humano) poderia conduzir o indivíduo, como uma motivação complementar, para a construção e a consolidação de sua personalidade. Porém, se por uma intensidade maior o sentimento de

inferioridade fosse derivado para o “complexo de inferioridade”, resultaria em uma personalidade neurótica, distorcendo o comportamento positivo social da pessoa para um comportamento com tendências depreciativas, arrogância no trato com o outro e humilhações.

Por trás do sentimento de inferioridade aparece o contínuo desejo de perfeição e, numa perspectiva de compensação reequilibradora, o aparecimento da posição de superioridade. A relação estabelecida no destrato ao outro é um terreno fértil para o assédio moral e pode ser fruto de um “complexo de superioridade” que é estabelecido inconscientemente por fortes sentimentos de inferioridade não compensados. Além disso, Adler (1912) considerava o instinto de agressão como instinto primário, não como um instinto negativo ou hostil (Ballone, 2005) e sim como conservador da vida, da luta pela sobrevivência no caminho da evolução e que os demais instintos estavam subordinados a ele.

A Psicologia individual tem como base o instinto de agressão para a sobrevivência individual e a luta pelo poder como motivação para a perfeição (Schultz e Schultz, 2002). Na primeira infância, fase de construção da personalidade é comum o sentimento de inferioridade da criança, frente ao adulto. O corpo pequeno, a falta de poder e de habilidades em relação ao corpo, o poder e as habilidades do adulto geram o sentimento de inferioridade na criança. O instinto de agressão e a busca pela perfeição funcionam como motivação suplementar do desenvolvimento das potencialidades, na superação desse sentimento de inferioridade. Lutar por crescimento, por uma vida melhor, por superar as deficiências tanto físicas quanto psicológicas é o caminho de uma construção positiva da personalidade. A vontade de poder é a força que anima o ser humano em enfrentar os desafios e superar os seus limites. A vontade de poder com o instinto de preservação pode impulsionar as potencialidades necessárias para a superação das dificuldades e dos obstáculos da vida em busca da perfeição, mas não é suficiente se não atentarmos a dimensão social do homem.

A Psicologia Individual enfatiza que a cooperação entre as pessoas é o principal mecanismo de uma personalidade saudável, e que o interesse social na construção ampla de uma consciência social era o *último estágio da evolução da nossa espécie*. A capacidade de enxergar o outro com suas dificuldades, suas dores, ser útil dando apoio ao outro na superação de seus problemas contribuiria profundamente na superação dos próprios sentimentos de inferioridade. A ocorrência do contrário, ou seja, o ser humano voltado para si mesmo, com falta de interesse social e de cooperação reforçaria ainda mais o sentimento de inferioridade pessoal derivando para uma neurose ou complexo de superioridade. É a percepção distorcida ou neurótica do “complexo de inferioridade” que produz uma afetação na personalidade que leva a adoção de atitudes autoritárias, arrogantes e prepotentes. A “Síndrome de superioridade” nada mais é que a consequência de um complexo de inferioridade mal resolvido.

CONCLUSÕES

As relações humanas são permeadas por conflitos e sentimentos como a inveja e o abuso do poder. Esses sentimentos podem ser abrandados e tolerados nas relações de trabalho, quando principalmente a chefia consegue entender e administrar os conflitos de forma a prevenir ou não permitir que tais sentimentos evoluam para o Assédio Moral.

REFERÊNCIAS

- Ballone, C.J. 2005, Alfred Adler, disponível em: www.psiqweb.med.br acessível em 12/03/2008.
- Byington, C.A.B. A inveja criativa Editora Religare, 2005.
- Houaiss, A. e Villar, M.S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro Imago Editora, 1991, p.1642.
- Klein, M. Inveja e Gratidão, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1991.
- Klein, M. 2008, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/inveja> acessível em 14/03/2008.
- Schultz, D.P. e Schultz, S.E., Alfred Adler in Teorias da Personalidade Editora Pioneira Ltda, 2002, p.115- 135.
- Stein, H.T. Alfred Adler, 2007 disponível em www.alfredadler.org/ North American Society of Adlerian Psychology acessível em 03/04/2008.